

## **A CONSTRUÇÃO DE INVENTÁRIO E A INTERPRETAÇÃO DE DOCUMENTOS: A EXPERIÊNCIA DAS PRÁTICAS CURRICULARES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Roseane Maria de Amorim<sup>1</sup>  
Lílian Barbara Cavalcanti Cardoso<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo propõe analisar os resultados de uma pesquisa realizada na Universidade Federal de Alagoas, que teve como objetivo principal elaborar um inventário do acervo dos cursos de Ciências Humanas da Universidade entre os anos de 1950 a 1990. A identificação, descrição e interpretação dos documentos são fundamentais para que outros pesquisadores possam realizar novos trabalhos, além de contribuir para o acervo em si e para pesquisas interessadas na História da Educação no Brasil. A nossa base teórica se encontra nos estudos da Nova História, especificamente na História Cultural, na medida em que tomamos os documentos investigados como elementos essenciais para estudar as ações educativas inscritas nas culturas dos sujeitos que passaram pela Universidade. Por meio do inventário realizado, compreendemos que o ensino vivido na instituição estava dissociado da pesquisa e da extensão, tanto no período inicial da criação da Universidade, quanto posteriormente.

**Palavras-chave:** Inventário; Acervo; Práticas Curriculares; Universidade Federal de Alagoas.

## **LA CONSTRUCCIÓN DE INVENTARIO Y LA INTERPRETACIÓN DE DOCUMENTOS: LA EXPERIENCIA DE LAS PRÁCTICAS CURRICULARES EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE ALAGOAS**

**Resumen:** Este artículo tiene como propósito analizar los resultados de una encuesta llevada a cabo en la Universidad Federal de Alagoas, que tuvo por objeto principal elaborar un inventario del acervo de los cursos de Humanidades de la Universidad entre los años 1950 a 1990. La identificación, descripción e interpretación de los documentos son esenciales para que otros investigadores puedan hacer nuevos trabajos, además de contribuir para el propio acervo e para investigaciones interesadas en la Historia de la Educación en Brasil. Nuestra base teórica situase en los estudios de la Nueva Historia, específicamente en la Historia Cultural, al paso que tomamos los documentos investigados como elementos esenciales para el estudio de las actividades educativas inscriptas en las culturas de los sujetos que han pasado por la Universidad. A través del inventario realizado, entendemos que la enseñanza vivida en

---

<sup>1</sup> Graduada em História, Mestre e Doutora em Educação pela UFPE. Professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de pesquisa Caminhos da Educação em Alagoas. Vem realizando estudo sobre as práticas curriculares da UFAL nos cursos de Ciências Humanas. Email: [roseane.mda@gmail.com](mailto:roseane.mda@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas e foi bolsista do projeto de Pesquisa intitulado: INVENTÁRIO DO ACERVO DOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS HUMANAS DA UFAL: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS CURRICULARES ESCOLARES (1950-1980). Membro do grupo de pesquisa Caminhos da Educação em Alagoas. Email: [lilianbarbara.cc@gmail.com](mailto:lilianbarbara.cc@gmail.com)

la institución estaba disociado de la investigación y de la extensión, tanto en el período inicial del establecimiento de la Universidad, como posteriormente.

**Palabras clave:** Inventario; Acervo; Práticas Curriculares; Universidad Federal de Alagoas.

### **THE CONSTRUCTION OF INVENTORY AND THE INTERPRETATION OF DOCUMENTS: THE EXPERIENCE OF CURRICULAR PRACTICES IN THE FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS**

**Abstract:** This article aims to analyze the results of a survey conducted at the Federal University of Alagoas which main goal was to organize an inventory of the collection of the Humanities courses at the University between the years 1950 to 1990. The identification, description and interpretation of the documents are essential so that other researchers can make new works, besides contributing for the collection itself and for researches interested in the History of Education in Brazil. Our theoretical support is the studies of the New History, specifically in the Cultural History, while we take the documents investigated as essential elements to study the educational activities enrolled in the cultures of the subjects that have passed through the University. Through the inventory done, we understand that the teaching lived in the institution was dissociated of the research and extension, both in the initial period of establishment of the University, as also subsequently.

**Keywords:** Inventory; Collection; Curricular practices; Federal University of Alagoas.

## 1. Introdução

A construção de um inventário, isto é, a elaboração de um conjunto de dados sobre os documentos referentes à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que se encontram guardados em estantes na sala do Setor de Estudo Fundamentos da Educação<sup>3</sup>, despertou o interesse do grupo de pesquisa “Caminhos da Educação de Alagoas”, especialmente da coordenadora<sup>4</sup>. Como membros do grupo, fomos instigadas a elaborar um projeto de pesquisa que tratasse de tal temática.

A ideia de fazer um inventário do material surgiu a partir da constatação das péssimas condições de conservação e organização em que se encontravam os documentos do referido setor, além do fato de não termos uma produção em abundância sobre a Universidade, pois, praticamente, não há nenhuma pesquisa que faça referência às práticas curriculares vivenciadas por professores e estudantes.

A identificação, descrição e interpretação dos documentos são fundamentais para que pesquisadores possam realizar novos estudos, além de contribuir para o acervo no campo da História da educação. Assim, o trabalho possibilitou aos pesquisadores analisar a tipologia documental e proporcionar a todos um levantamento preliminar sobre a história da instituição. O período inicialmente traçado para a elaboração do inventário estava compreendido entre os anos de 1950 a 1980. Entretanto, com a realização do estudo, foi necessário ao mesmo tempo recuar e avançar um pouco na cronologia estabelecida. Posteriormente, a pesquisa tomou como recorte de estudo, também, os anos de 1990.

A proposta do trabalho foi catalogar e produzir um inventário<sup>5</sup> relativo ao acervo que temos no Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas, no tocante aos Cursos de Licenciaturas da Universidade [Filosofia, Pedagogia, Letras e Estudos Sociais (este último formado por Geografia, História e Ciências Sociais)] entre os anos de 1950 e 1990. Sabemos que poucos estudos têm se debruçado sobre a história da instituição, que largos espaços temporais estão descobertos e que não há sequer grandes obras que retratem a história dos cursos citados.

Sabemos também que, de certa forma, a História se realiza sob a forma de narrativa, pertence ao campo da retórica e não dispensa o compromisso com a verdade ou as verdades. A narrativa, então, é vista como forma de expressão ou de escrita da História, e pode ser

---

<sup>3</sup> O Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas não está organizado mais em departamentos e sim em Setores de Estudo.

<sup>4</sup> A professora Maria das Graças de Loiola Madeira foi a coordenadora do grupo na época do início da pesquisa.

<sup>5</sup> Inventariar – fazer inventário de (bens), fazer relação de, catalogar, listar, descrever, enumerar em detalhes; minuciosamente. Em: HOUAISS, A. et al. **Mini dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

estruturada articulando as temporalidades diferentes (AMORIM, 2004). A História é apresentada como um contar sobre o passado e, para cumprir tal missão, é preciso que o acervo (as fontes) seja(m) conhecido(as) e decifrado(as).

Nessa perspectiva, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: o que dizem as fontes sobre os cursos de Ciências Humanas da UFAL? Ainda, como questões norteadoras, temos: o que os documentos falam sobre as práticas curriculares vivenciadas por educadores e educadoras nesse passado próximo? De que forma as práticas se materializavam no cotidiano escolar da Universidade?

Nas palavras de Farge (2009), as fontes e os documentos são de difícil materialidade. São invasivos, são avalanches de dados que surpreendem e causam, no historiador, inundações e surpresas. Nesse sentido, o inventário paulatinamente vai permitindo um mergulho em um passado que não está claro. Perguntas vão surgindo e, muitas vezes, permanecem sem respostas, embora seja possível desvendá-las pouco a pouco. Por outro lado, como afirma Burke (1992, p. 337), “cada vez mais historiadores estão começando a perceber que o seu trabalho não reproduz o que realmente aconteceu, tanto quanto o representa de um ponto de vista particular”.

É possível notar que, inicialmente, o intervalo de tempo proposto no projeto (de 1950 a 1980) foi um período relativamente importante para a consolidação da Universidade Federal de Alagoas, tanto no fortalecimento da instituição como universidade pública brasileira, quanto em relação a sua importância para a história local. Daí, portanto, o nosso interesse na produção de um inventário, objetivando levantar as fontes, produzir descrições minuciosas dos documentos e iniciar a interpretação desse acervo.

Sabemos que o levantamento de fontes e a construção de um inventário é algo fundamental para conhecermos a nossa história e recuperarmos parte do passado da educação alagoana. É dentro desse contexto que, no primeiro momento deste artigo, apresentamos considerações sobre o itinerário da pesquisa; logo em seguida, proporcionamos algumas considerações sobre o nosso inventário; e, por fim, tratamos da história da Universidade e das práticas curriculares vividas.

## **2. Nosso Caminhar: Itinerários da Pesquisa**

A nossa proposta de pesquisa se insere no interesse de produzir um inventário acerca do acervo relacionado aos cursos de licenciaturas da UFAL, especialmente, referente ao

período proposto (de 1950 a 1980). Para Lucien Febvre e Marc Bloch, idealizadores da escola dos *Annales* – fundada em 1929 –, a partir de uma revista, a noção de fonte deve ser ampliada. Os documentos podem ser de qualquer natureza, seja oral, escrita ou iconográfica, enfim, todo o vestígio deixado pela humanidade ao longo do tempo. Além disso, para esses autores, a pesquisa histórica deve ser entendida como um estudo do homem no seu tempo, marcado por um processo não linear, com tempos de pequena, média e longa duração.


Entendemos que a elaboração de um inventário de fontes significa a possibilidade de reconstituir parte das vidas profissionais que trabalharam na instituição e que contribuíram para a consolidação dos diferentes cursos da Universidade. A catalogação e a elaboração do inventário exigem cuidados na ordenação, articulação e confronto dos dados de diferentes materiais. Dessa forma, o inventário ajudará a reconstruir, parcialmente, a experiência humana de uma dada época. Sendo assim, nosso trabalho alinha-se a uma pesquisa qualitativa, filiada ao campo da História Cultural. Nas palavras de Warde (2000, p. 96), “[...] a cultura é indiscutivelmente um bom lugar para inscrever os objetos, os sujeitos, as práticas e as instituições educacionais”.

Assim, mapeamos e elaboramos um inventário sobre os diversos materiais disponíveis no acervo, inclusive os relatórios produzidos na década de 1950, como: os planos de aulas, os currículos dos docentes da época, dentre outras fontes históricas. Além dos materiais disponíveis no grupo de pesquisa “Caminhos da Educação em Alagoas”, buscamos outras obras, desse mesmo período, no arquivo da Universidade. Todo o material está sendo descrito em ficha catalográfica com a identificação dos documentos, descrição do acervo, interpretação das práticas curriculares e a situação de conservação dos documentos.

No primeiro momento do trabalho, procuramos organizar todo o acervo por período histórico, para, posteriormente, fazer a categorização da documentação. No decorrer da produção, no entanto, entendemos que não era suficiente realizar o trabalho dessa forma, devido ao curto tempo destinado à realização da pesquisa. Por isso, resolvemos ao mesmo tempo categorizar os documentos, realizar estudos bibliográficos, além da interpretação das fontes. Percebemos que dois anos foi um período curto para realizar o inventário, objeto deste artigo, cruzar os dados e interpretar os documentos devido ao extenso volume de materiais.

A realização da categorização dos documentos nas fichas analíticas levou-nos a ter outra ideia. No decorrer do trabalho, ao produzirmos a ficha para a análise do documento, decidimos colocar o documento logo após a sua catalogação, com o intuito de facilitar a interpretação. Procuramos, no momento da interpretação dos materiais, confrontar essa interpretação com os dados dos autores que abordam a temática proposta neste artigo. Nas

páginas que se seguem, apresentamos um exemplo de como realizamos o levantamento das fichas e documentos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
GRUPO DE PESQUISA CAMINHOS DA**

**ALAGOAS  
EDUCAÇÃO EM ALAGOAS**

**PROJETO DE PESQUISA  
INVENTÁRIO DO ACERVO DOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS HUMANAS  
DA UFAL: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS CURRICULARES ESCOLARES (1950-1980)  
QUESTÃO DE PESQUISA**

O que os documentos falam sobre as práticas curriculares vividas por educadores e educadoras nesse passado próximo? Ainda, como questões norteadoras, temos: o que dizem as fontes sobre os cursos de Ciências Humanas da UFAL? De que forma as práticas se materializavam no cotidiano escolar da Universidade?

**LIVRO Nº 2: FICHA 225 ANOS 1972**  
Nº 2 D- ANOTAÇÕES de José Damasceno Lima

**1) NOTAS INICIAIS DESCRITIVAS - TIPO DE DOCUMENTOS E NOTAS BIBLIOGRÁFICAS:**  
Anotações

**2) RESUMO INFORMATIVO:** Esta ficha traz conceitos básicos para que haja a Reforma Universitária.

**3) PALAVRAS-CHAVE:** Educação - Reforma Universitária – Anotações.

**4) LOCALIZAÇÃO DO MATERIAL:** Pasta de arquivo livro nº 2, localizada no armário do CEDU.

**5) INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:** É um texto de conceitos como campus, cidade universitária, assim como também os objetivos da Universidade, metas específicas, entre outras, sendo essas anotações expostas para uma simples sistematização do processo da reforma.

**6) DADOS DOS MATERIAIS:**

**6.1) DADOS DO AUTOR:** José Damasceno Lima, chefe do gabinete do reitor Nabuco Lopes (1971-1975).

**6.1) AUTORES CITADOS NO MATERIAL:** Não há índices de citação de outros autores.

**7) TRECHOS RELACIONADOS AO TÍTULO DO DOCUMENTO: DESCRIÇÃO DO DOCUMENTO**

**Conceitos de Campus e Cidade Universitária:**

“O Campus é um local geográfico que reúne atividades integradas, do modo mais econômico e funcional, num serviço acadêmico-científico coordenado” (LIMA, 1972, p. 01).

“A Cidade Universitária é um local geográfico que reúne unidades isoladas e dispersas, as aproximando, mas como praticamente autarquias independentes” (LIMA, 1972, p. 01).

**Com relação à estrutura, estabelece:**

Unidade: se existe estrutura administrativa própria (pessoal, material, orçamento).

Departamento: unidade que integra acadêmica, científica e administrativamente as matérias e disciplinas de um campo do conhecimento.

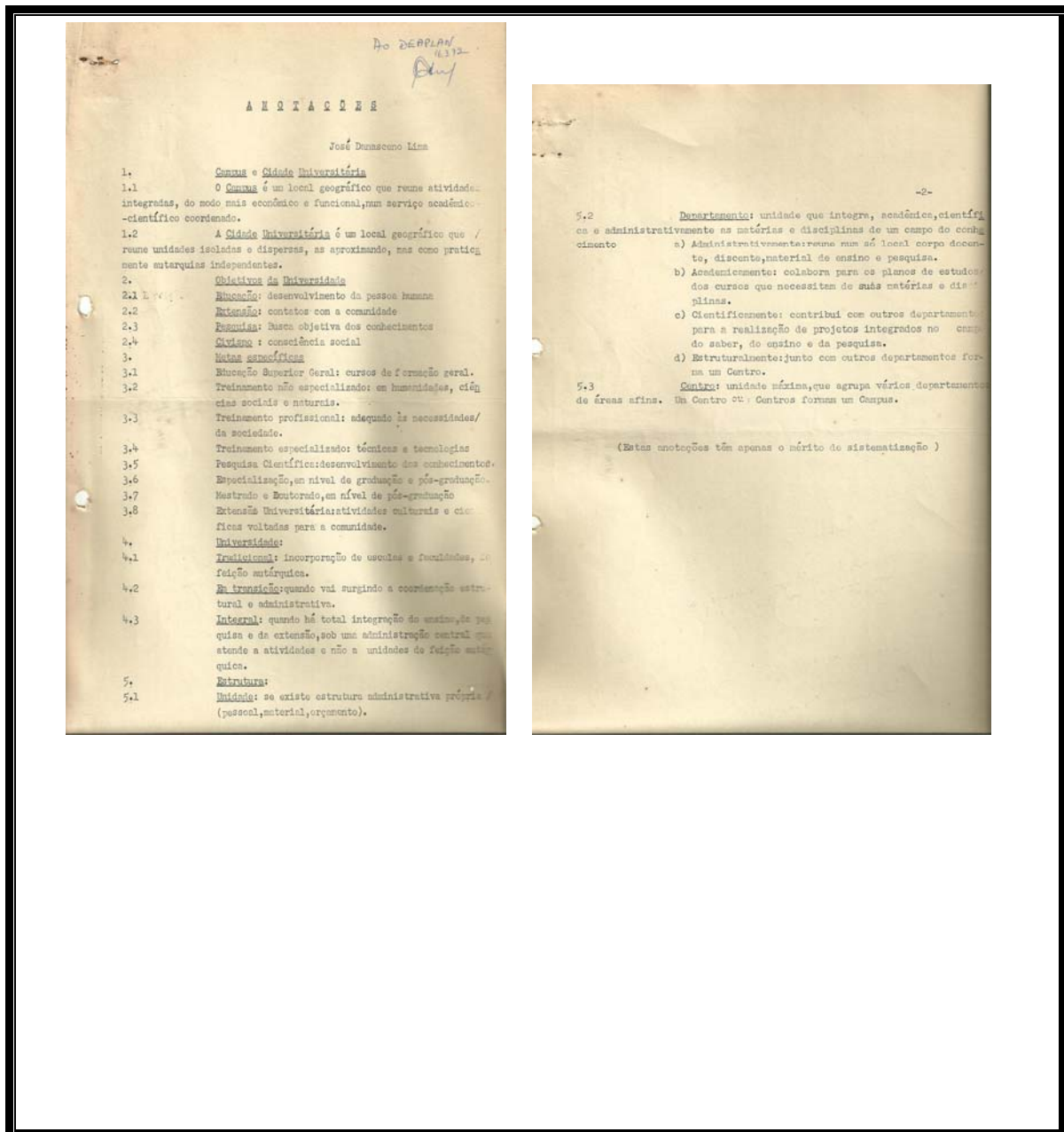
a) Administrativamente: reúne num só local corpo docente, discente, material de ensino e pesquisa.

b) Academicamente: colabora para os planos de estudos dos cursos que necessitam de suas matérias e disciplinas.

c) Cientificamente: contribui com outros departamentos para a realização de projetos integrados no campo do saber, do ensino e da pesquisa.

d) Estruturalmente: junto com outros departamentos forma um centro.

Centro: unidade máxima, que agrupa vários departamentos de áreas afins. Um Centro ou, Centros formam um Campus.



O estudo dos acervos disponíveis no grupo de pesquisa, realizado pela coordenadora do projeto, por uma bolsista e uma colaboradora, proporcionou, em um primeiro momento, o levantamento dos documentos existentes e trouxe as condições concretas para a elaboração do inventário. Entretanto, a construção do inventário não se deu de maneira linear e nem cronológica. Em outras palavras, devido à quantidade de documentos e o seu armazenamento em local inadequado, mesmo com a separação deles por décadas, a sua catalogação iniciou-se pelas décadas de 1960 e 1970. No decorrer do trabalho, modificamos a ficha catalográfica com o intuito de torná-la mais enxuta.

Pelos dados acima, verifica-se a quantidade de atividades que foram vivenciadas ao mesmo tempo. Da Faculdade de Filosofia à consolidação da UFAL é um período histórico relativamente longo. Além disso, sabemos que a história não é construída de forma contínua, pois o mundo da experiência se dá por meio de idas e vindas, de recuos, de contradições e conflitos diversos. Assim, escutar as fontes, organizá-las e descrevê-las exigiu entender que a história não é a história dos homens no passado e sim, a história dos homens no seu tempo. E, que não se trata de uma exposição apenas do passado ou do que foi contado sobre ele, mas o nosso olhar para o presente interfere no questionamento sobre a realidade investigada (BLOCH, 2001). É nessa perspectiva que escolhemos tentar entender como as práticas curriculares foram vividas e redimensionadas.

É importante pontuar que o nosso trabalho, ao realizar um inventário sobre os documentos, possibilita que outros pesquisadores avancem no conhecimento sobre a história da instituição. Ao longo da história, a sociedade, de modo geral, tem negligenciado a experiência humana e, especialmente, a experiência histórica (HOBSBAWM, 1998). Assim sendo, apresentamos, dentre os documentos pesquisados, algumas dessas fontes, com o intuito de informar o leitor sobre o nosso trabalho:

**Quadro 1:** Quadro que sintetiza os documentos inventariados (documentos analisados no primeiro ano da pesquisa)

Nome do Documento	Síntese da Descrição
Livro 01	Diz respeito ao processo histórico da Faculdade de Filosofia de Alagoas. Esse documento é de 1950 e trata de um pedido do diretor da Sociedade Colégio Guido de Fontgallad, Padre Teófanés, que mantém o empreendimento para a aprovação do funcionamento dos cursos de Pedagogia e Didática nessa mesma Instituição. O documento possui onze anexos e em torno de 250 laudas. Nesse período, houve um aumento nas instituições de ensino médio em Alagoas, que acompanhavam o crescimento econômico e cultural do estado.
Livro 02	Documentos referentes à Reforma Universitária na UFAL. Fichário contendo documentos históricos, processos e pareceres da Reforma Universitária, produzido em 1972. Possui cerca 32 arquivos e 27 pareceres e processos, uma média de 400 laudas. Tentamos separar os mais coesos às mudanças ocorridas nos cursos de licenciaturas da UFAL, que foram propostas pela reforma, destacando as práticas curriculares que se firmaram.
Livro 03	É um fichário datado de 1978 que contém os planos de ensino do Departamento de Educação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e o Quadro demonstrativo de carga horária dos docentes desse centro. São 36 planos de ensino de 17 docentes.

Fonte: Produzido pela coordenadora, bolsista e colaboradora para exemplificar os documentos inventariados.



**Quadro 2:** Sistematização de Alguns dos Documentos Referentes às Décadas de 1970 e 1980 (documentos analisados no segundo ano da pesquisa)

Nº	Documento	Ano
01	Livro de ponto do corpo docente da Faculdade de Educação	1971
02	Fichário com currículos	70 e 80
03	Livro e ata do concurso para auxiliar de ensino do IFCH da UFAL	1971- 1972
04	Relatório do Curso para Professor assistente do setor de estudos: prática de ensino de Psicologia	1974
05	Relatório do Concurso para Livre docência: Centro de Ciências Sociais Aplicadas	1978
06	Pasta com documentos diversos II	1976-1980
07	Ata da reunião conjunta da Câmara e o Departamento de Educação	1980
08	Projeto de criação implantação laboratório	1980
09	Documentação referente ao sistema tutorial da UFAL	1981
10	Plano de Pós-Graduação “ <i>lato-sensu</i> ”	1982
11	Unidades de planejamentos e coordenação	1982
12	Instrução e formulários para organização do Plano departamento	Sem data
13	Ficha informativa do CCA do departamento de educação	1982
14	Ficha informativa do CCA do departamento de educação	1982
15	Fichário: projeto Ensino Superior em Alagoas	1983
16	Pasta: V encontro de educadores Maristas	1983
17	Projeto: Estudo sobre a alfabetização em Alagoas	1984
18	A escolha dos dirigentes da Universidade Federal de Alagoas para o período 1987- 1991: uma escolha democrática	1986
19	Seminário de diretrizes para a organização do Centro de Educação da UFAL	1987
20	Curso de Especialização em Filosofia Política	1987
21	Currículo 1	1988
22	Currículo 2	1988
23	Currículo 3	1988
24	Currículo 4	1988
25	Currículo 5	1988
26	Currículo 6	1988
27	Currículo 7	1988
28	Relatório: Curso de atualização em Metodologias alternativas para o ensino de 1º e 2º graus	1988
29	Documentos Diversos Licenciaturas	1888
30	Treinamento em Serviço descentralização de Aquisição de Material	1988
31	Representação contra denúncia das coordenadoras do DA de Pedagogia	1988
32	Pasta com documentos diversos III	1988
33	Curso de atualização em metodologias alternativas para o ensino de 1º e 2º graus	1988
34	Denúncia CA – Pedagogia	1988
35	Seminário: Tendências pedagógicas atuais	1988
36	Plano de Pós-Graduação II	1988
37	Projeto de descentralização de compras e serviços	1989
38	Documentos diversos	1988
39	Resumo das reuniões	1988

Fonte: Produzido pelas autoras.

Podemos dividir os documentos em dois blocos, se utilizarmos o critério do período histórico em que estavam inseridos, uma vez que esses documentos fazem parte de dois momentos diferentes da história da Universidade. Os documentos de 1966 a 1986 pertencem ao período em que a UFAL passava pelas mudanças da Reforma Universitária, instalada pelo Governo Militar:

1. *Livro e ata do concurso para auxiliar de ensino do IFCH da UFAL (1971-1972)*: É um livro de ata de brochura que possui 24 laudas. Trata-se de um livro com atas de concursos, realizados pelo Departamento de Filosofia da UFAL, nas etapas da prova oral e da prova didática para as seguintes disciplinas: História da Filosofia; Lógica e Ética; História da Filosofia; Filosofia Moderna; Filosofia Contemporânea; Introdução à Filosofia. Na última ata, o resultado final dos concursos realizados é divulgado. O período histórico dos anos de 1971 a 1972 está marcado pela Reforma Universitária, quando o Reitor Nabuco Lopes, general da reserva do exército, assumiu a reitoria, instaurando uma nova organização acadêmica e administrativa na UFAL, sendo este, um período de transição do sistema de faculdades isoladas para a formação da universidade propriamente dita.
2. *Plano de Curso de Pós-Graduação lato-sensu (1982)*: Trata-se de um documento encadernado que contém 55 páginas. O relatório com o Plano estava destinado ao Pró-reitor para assuntos acadêmicos, contendo um plano de pós-graduação, elaborado por uma equipe de professores do Departamento de Educação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Os planos são referentes aos cursos de especialização de Ensino Aprendizagem, Planejamento Educacional e Psicologia Educacional. Os cursos tinham duração de 6 meses, com carga horária de 450 horas e distribuídos em 5 períodos, em que, o 1º período fora iniciado em agosto de 1982 e o 5º período em março de 1983.

Entendemos que a história é a unidade entre o passado, o presente e o futuro. Ela possibilita às novas gerações, as aprendizagens das experiências humanas por meio de diferentes registros (HOBSBAWM, 1998). É com essa intenção que, no próximo item, tentamos apreender as práticas vividas pelos profissionais que contribuíram com a formação de professores na área das Ciências Humanas. A ideia é refletir sobre a experiência vivida por essas pessoas.

### **3. Breves notas sobre a origem da Universidade no Brasil**

O contexto histórico é de extrema importância para não tomarmos juízo dos fatos isoladamente, e sim, para entender os fenômenos históricos contidos nos documentos catalogados. Todavia, conforme destaca Bloch (2001), a educação da sensibilidade histórica nem sempre está sozinha em questão. Ocorre de, em uma dada linha, o conhecimento do presente permanece, ainda, diretamente importante para a compreensão do passado. Com

efeito, seria um erro acreditar que a ordem adotada pelos historiadores em suas investigações devesse, necessariamente, seguir a ordem dos acontecimentos, mas sim, observar o processo de constituição dos fatos.

Assim, a história do ensino superior no Brasil se deu em um processo lento e tardio. Na Europa, segundo Teixeira (1988), desde o século XIII já existiam 19 universidades. Na América Latina (com exceção do Brasil) não foi diferente. “Desde o século XVI, os espanhóis fundaram universidades em suas possessões na América, as quais eram instituições religiosas, que recebiam a autorização do Sumo Pontífice, através de Bula Papal” (OLIVER, 2002, p. 24). Até então, o Brasil colônia não possuía nenhuma experiência acerca desse ensino. A elite era instruída pelos jesuítas que utilizavam um currículo rigoroso, religioso, de caráter aristocrático, ornamental<sup>6</sup>, voltado para a preparação da classe de portugueses, nascidos na Colônia, para o ensino superior na Europa, em especial, para que ingressassem na Universidade de Coimbra, em Portugal.

No século XIX, os acontecimentos ocorridos no cenário brasileiro refletem as transformações ocorridas na Europa. No Brasil, a gênese de acontecimentos seria decisiva para o futuro, tendo em vista os episódios anteriores: a expulsão dos jesuítas e o período Pombalino com a desorganização da educação. A mudança da Família Real permitiu uma nova ruptura com a situação anterior. Somente com advento da mudança da sede da corte portuguesa é que a educação e a cultura tomariam um novo impulso através do surgimento de instituições culturais e científicas, de ensino técnico e dos primeiros cursos superiores:

Com a transmigração da família real, são criadas as duas primeiras escolas de Medicina, vinte anos depois as faculdades de Direito, depois uma Faculdade de Minas e mineralogia. A de engenharia veio com a Academia Militar. Durante todo o período monárquico nada menos 42 projetos de universidade são apresentados, desde o de José Bonifácio até o último, que é o de Rui Barbosa, em mil oitocentos e oitenta e tantos, e sempre o Governo e o Parlamento os recusam (TEIXEIRA, 1988, p. 90).

D. João VI voltou a Portugal em 1821. Em 1822, seu filho, D. Pedro I, proclama a Independência do Brasil e, em 1824, outorga a primeira Constituição brasileira que legalizava a instrução primária gratuita para todos os cidadãos. Nesse período da educação, destaca-se o Método Lancaster<sup>7</sup> e instituem-se quatro graus de instrução: Pedagogias (escolas primárias), Liceus, Ginásios e Academias. Nessa mesma época, o imperador D. Pedro I criou duas faculdades de Direito no país.

---

<sup>6</sup> Prática da oratória, arte do bem falar, criada pelos romanos no período de suas glórias.

<sup>7</sup> Conhecido como Método de Ensino Mútuo, Método Monitorial.

Esse período é uma época importante para a evolução cultural de Alagoas, diante de novos e poderosos fatores de preparo intelectual, atribuindo à cultura mental das Alagoas as características da sua evolução – a Faculdade de Direito de Olinda e a imprensa, criadas nesse período.

Outro importante marco é a presença da corrente positivista, que muito influenciou os intelectuais brasileiros nesse período. Ela foi muito utilizada na formação de uma identidade nacional brasileira. O positivismo vem para manter a sociedade capitalista e a burguesia no poder, através dos princípios da organização do Estado. “A influência do ideário positivista, no grupo de oficiais que proclamou a República, foi um fator que contribuiu, sobremaneira, para o atraso na criação de universidades no Brasil” (OLIVER, 2002, p. 26). Esse fato acentuou ainda mais a necessidade de implantação de um saber laico de orientação técnico-profissionalizante. Entretanto, mesmo em meio às mudanças no modo político da nação, somente em 1920 cria-se uma universidade pela reunião de quatro escolas de nível superior que existiam no Rio de Janeiro:

Resultado do Decreto nº 14.343, a Universidade do Rio de Janeiro reunia, administrativamente, Faculdades profissionais pré-existent sem, contudo, oferecer uma alternativa diversa do sistema: ela era mais voltada ao ensino do que à pesquisa, elitista, conservando a orientação profissional dos seus cursos e a autonomia das faculdades (OLIVER, 2002, p. 26).

Muitas foram as críticas realizadas a essa tentativa de formar uma primeira universidade brasileira, pois se tratava da reunião de cursos profissionalizantes. A discussão girava em torno de desenvolver uma universidade propriamente dita, com ensino, pesquisa e extensão. Anos depois, esse mesmo lema faria parte de um movimento, denominado *Reforma Universitária*. Após quatro anos, foi criada a Associação Brasileira de Educação (ABE), que tinha como uma de suas bandeiras a criação do Ministério da Educação.

Em 1930, instala-se no Brasil uma nova ordem política, denominada *Era Vargas* (1930-1945), surge uma nova esperança entre os intelectuais da época. Essa esperança tinha como principal foco a educação, com a criação do Ministério da Educação e Saúde. Após isso, muitas foram as tentativas de implantação de universidades. “Em 1934, foi criada a primeira Universidade de São Paulo e, em 1935, uma no Rio de Janeiro” (TEIXEIRA, 1988, p. 95).

No período de 1930-1964, destacam-se os discursos iniciados nas décadas anteriores sobre a formação de universidades. Em 1931, Francisco Campos assume o Ministério de Educação e Saúde e elabora o Estatuto das Universidades Brasileiras (EUB), que vigorou até

1961. Esse documento decretava que a universidade deveria incluir os cursos mais tradicionais, os quais deveriam estar interligados por meio de uma reitoria, através de um vínculo administrativo. As Faculdades de Educação foram priorizadas, pois a reforma de Campos enfatizava o ensino médio. “Em poucos anos, foram criadas três universidades que expressam clivagens ideológicas entre educadores, políticos e líderes religiosos da época” (OLIVER, 2002, p. 28).

Em 1934, Anísio Teixeira criou a Universidade do Distrito Federal. Nessa instituição, mesmo enfrentando a escassez de recursos, as atividades de pesquisa foram estimuladas. Também, nesse mesmo ano, apoiados pelo Governo estadual, Fernando de Azevedo criou a Universidade de São Paulo, que se estabeleceu pela união de duas faculdades tradicionais e independentes que deram origem à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Essa instituição, ainda, contou com a reunião de professores estrangeiros, principalmente, da Europa. “A USP tornou-se o maior centro de pesquisas do Brasil, concretizando o ideal de seus fundadores” (OLIVER, 2002, p. 28). Essas criações estavam coesas com o Manifesto dos Pioneiros que, baseados nos princípios de Dewey, buscavam uma universidade democrática, o que implicava em uma educação laica, universal e gratuita.

Nessa época, o clima de Instalação do Estado Novo se concretizava e Capanema aproveitou o autoritarismo para criar a Universidade do Brasil, como parte de seu projeto universitário. Essa instituição serviria de modelo para todo o país e extinguiria a Universidade do Distrito Federal. Essa atitude tinha outra intenção por trás: centralizar e controlar as manifestações intelectuais. Paralelo a tais acontecimentos, o setor conservador ligado à Igreja Católica criticou as manifestações ligadas à criação de uma universidade laica, influenciada pelo liberalismo norte-americano, pois acreditava que a cultura brasileira estava vivendo uma crise moral. Em vista dessas manifestações, em 1946, satisfeitos os pré-requisitos legais com o Decreto nº 8.681, de 15/3/46, surgiu a primeira universidade católica do Brasil (OLIVER, 2002, p. 29).

Entre outras iniciativas ocorreram na nova República, foram criadas 22 universidades federais, constituindo-se o sistema de universidades públicas federais. Cada unidade da federação passou a contar em suas respectivas capitais, com uma universidade pública federal. Durante esse mesmo período, foram, também, criadas 9 universidades religiosas, 8 católicas e 1 presbiteriana (OLIVER, 2002, p. 32).

A promulgação da Lei nº 4.024, em 1961 – a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira –, reforçou o modelo tradicional das instituições de ensino superior vigente no país, no sentido de que persistiu o sistema de cátedra vitalícia e das faculdades

isoladas, as quais podem ser consideradas como escolas de profissionalização. A universidade era composta por simples justaposição de escolas profissionalizantes, sem nenhuma reflexão teórica voltada para a pesquisa.

Com a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília, foi criada, em 1961, a Universidade de Brasília, cujos principais objetivos eram o desenvolvimento de uma cultura e de uma tecnologia nacionais ligadas ao projeto desenvolvimentista. Essa foi a primeira universidade brasileira que não foi criada a partir da aglutinação de faculdades pré-existentes; Sua estrutura era integrada, flexível e moderna e contrapunha-se à universidade segmentada em cursos profissionalizantes. Seguindo o modelo norte-americano, organizou-se na forma de fundação e os departamentos substituíram as cátedras.

#### **4. As primeiras experiências de ensino superior em Alagoas e a criação da UFAL**

Um das primeiras experiências de nível superior vividas pelos brasileiros ocorreram com a implantação das faculdades de Direito em Recife e Medicina na Bahia. Verçosa (1997, p. 23) afirma que a primeira instituição educacional com características pós-secundárias em Alagoas proveio da Igreja Católica, “refiro-me ao Seminário Diocesano, fundado em 1902, dois anos depois da criação da Diocese do Estado”. O Seminário de Nossa Senhora, assim chamado, foi instalado, inicialmente, no convento de São Francisco, em Marechal Deodoro, e depois, transferido para o Alto do Jacutinga, em Maceió. O seminário visava à instrução teológica e filosófica daqueles que iriam bem servir à igreja. “É, pois, pelas mãos da Igreja Católica que nasce nas Alagoas a educação superior, e com características bem definidas – preparatória para vida religiosa sob o patrocínio intelectual da escolástica de Santo Thomas de Aquino”. (VERÇOSA, 1997, p. 25).

Anos depois, várias foram as tentativas de empreendimentos de ensino superior em Alagoas. Entretanto, um empreendimento, em especial, caiu nas graças dos alagoanos – a Faculdade de Direito –, que passou quase duas décadas sendo a única iniciativa de educação superior:

Com a Academia de Ciências Comerciais já transformada em Escolas Técnicas de Comércio, de nível secundário, sob a égide do Sindicato dos Empregados do Comércio no Estado de Alagoas, ficaria assim apenas a Faculdade de Direito que, junto com o Seminário Diocesano irão conseguir atravessar toda a década como únicos estabelecimentos de ensino superior em território alagoano (VERÇOSA, 1997, p. 72).

Seguindo até os anos de 1950, uma safra de novas instituições surge legalmente em Alagoas: Medicina (1951), proposta pelo médico Abelardo Duarte; Filosofia (1952), idealizada pelo padre Teófanos Augusto de Barros; Ciências Econômicas (1954), criada pelo Sindicato dos Empregados no Comércio do Estado de Alagoas; Engenharia (1955), formada por um grupo de profissionais da área; e, Odontologia (1957), em uma fusão entre as Faculdades de Maceió e de Alagoas.

Entre os empreendimentos sistematizados acima, somente a faculdade de Direito, até o ano de 1960, era federalizada. Desde a década 1950, existiam anseios entre os intelectuais de Alagoas em criar uma Universidade Federal de Alagoas. Em meados de 1960, o Dr. A. C. Simões junto com esses professores e a força estudantil começam uma breve luta em favor da federalização das faculdades isoladas, e conseqüentemente, surge a ideia de criação de uma universidade alagoana.

A justificativa apresentada pelo movimento estudantil para criação de uma Universidade Federal era a de que sua concretização representaria mais recursos capazes de garantir a pesquisa, maior dedicação dos professores e, com isso, a formação de profissionais mais voltados para a realidade local (VERÇOSA, 1997, p. 124).

Então, o projeto de criação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) começa a tramitar no final do mandato do presidente Juscelino Kubitschek, sendo o mais rápido projeto aprovado na história das universidades federais, com duração de três meses e catorze dias. Feitos alguns ajustes que contribuía para o antigo regime de favorecimentos, o projeto foi aprovado no regime de urgência em 26 de janeiro de 1961, assinado pelo mesmo presidente, graças à política de apadrinhamento.

Segundo a deliberação do Conselho, a Universidade passaria a se organizar em oito Institutos de formação básica e em Faculdades encarregadas de ciclos de formação profissional (VERÇOSA, 1997, p. 138). Na época, Simões assumiu a reitoria da UFAL e começou uma forte política de construção de uma cidade universitária, permanecendo com a mesma organização e com os mesmos professores das antigas faculdades isoladas, que antes não tinham estrutura fixa. Muitas foram as reivindicações em favor de um reforma nos primeiros 10 anos de funcionamento, mas, segundo o reitor Simões, “a implantação da Cidade Universitária viria dar corpo e alma a tão decantada Reforma” (SIMÕES, 1988 *apud* VERÇOSA, 1997, p. 141). Quanto às críticas recebidas durante o seu mandato turbulento, o mesmo afirma: “Cegos aos que víamos e surdos ao que ouvíamos, marchamos [...]” (SIMÕES, 1988 *apud* VERÇOSA, 1997, p. 141). Eis que surge a Universidade Federal de Alagoas.

## 5. As práticas curriculares da Faculdade de Filosofia de Alagoas (FAFI) e a formação de professores para o ensino de 2º Grau

Cabe aqui, iniciarmos com uma conceituação do que seriam o currículo e as práticas curriculares<sup>8</sup>. A palavra Currículo origina-se do latim *curriculum*, que significa pista de corrida. O currículo vai além de caminhos a serem seguidos, “o currículo pode ser compreendido também como memória coletiva, como espaço de conquista, como possibilidade de construção de utopias e de lutas em torno da construção de uma sociedade mais humana e igualitária” (AMORIM, 2011, p. 37).

Os primeiros estudos mais sistematizados sobre currículo e sobre educação tiveram início no século XX, nos Estados Unidos, com o avanço da industrialização. Muitas foram as concepções de currículo: “1) como uma série estruturada de resultados; 2) como um conjunto de matérias; 3) como conjunto de experiências que os estudantes desenvolvem sob a tutela da escola; e 4) como intento de comunicar os princípios essenciais de uma proposta educativa” (PEDRA, 1993, p. 30). Essas concepções foram sendo construídas de acordo com cada tempo, sempre ligadas à forma do tipo de sujeito se queria formar, em cada sociedade de seu tempo. “Ultimamente, vem sendo entendido como uma seleção de conhecimentos extraídos de uma cultura mais ampla” (PEDRA, 1993, p. 30).

As práticas curriculares na formação de professores, na década de 1950, correspondiam às exigências da época. Destaca-se, nesse período, o avanço do liberalismo e uma cultura tecnicista, no qual eram formados profissionais para uma dada área, sempre visando à prática. Na profissão docente, essa tendência chega às escolas normais, que preparava professores para o ensino primário. Com o avanço do ensino superior no país, ocorrido entre as décadas de 1930 e 1940, houve a necessidade de ampliar e melhorar o

---

<sup>8</sup> Compreendemos que as práticas curriculares escolares correspondem a um conjunto de ações e experiências que envolvem educadores (professores e outros profissionais que estão em outras funções, tais como coordenadores, diretores, inspetores, apoio etc.), estudantes e pais. Envolvem, também, os materiais didáticos (livros, quadro, encartes, gibis, tarefas etc.), a organização dos espaços (como as coisas são organizadas e distribuídas, tais como mural, organização das salas, refeitórios etc.), a prática docente, a metodologia, as festividades, as celebrações, os planejamentos coletivos ou individuais, os projetos, os processos avaliativos, as relações sociais que se expressam por meio de gestos, as falas e escritas, os silêncios, as ausências, os símbolos, dentre outras formas. Por esta razão, entendemos que as práticas curriculares estão inseridas, como propõe Amorim (2011), no contexto da prática pedagógica. Por sua vez, as práticas curriculares cotidianas envolvem todo um conjunto de vivências realizadas pelas pessoas em seu dia a dia, tanto dentro da escola, quanto nos diversos espaços. Envolve, portanto, as práticas culturais vividas pelos sujeitos encarnados no mundo cotidiano. Nas práticas culturais, as pessoas elaboram um conjunto de normas, valores simbólicos, ou não, que definem conhecimentos diversos a serem ensinados e inculcados nas pessoas ao longo de suas vidas (VIDAL, 2005).



ensino secundário/médio, cuja prioridade se acentuou no regime militar na década de 60, resultado de reformas educacionais: 1º e 2º graus e reforma universitária.

Para entendermos as práticas curriculares, é importante compreendermos como surgiu a UFAL, originada da Faculdade de Filosofia de Alagoas (FAFI). A Faculdade de Filosofia de Alagoas foi criada em 1950, buscando suas inspirações e modo de organização nas experiências de instituições pertencentes à igreja católica no Recife, fundamentadas na Filosofia Tomista<sup>9</sup>. Segundo o documento redigido por Padre Teófanos Augusto de Araujo Barros, diretor presidente da Sociedade Colégio Guido de Fontgalland, mantedora da Faculdade de Filosofia de Alagoas:

A Faculdade de Filosofia de Alagoas foi fundada a 17 de junho de 1950, neste dia reuniram-se professores de diversos educandários de Maceió, estudantes, jornalistas, sacerdotes, religiosos, representantes dos poderes públicos e, no auditório do Colégio Guido de Fontgalland, foi declarada fundada a Faculdade de Filosofia de Alagoas, a ser mantida pela Sociedade Colégio Guido de Fontgalland. No mesmo ano foi requerida a autorização para funcionamento (...) a 22 de janeiro de 1952, a Faculdade foi autorizada a funcionar com os cursos de Filosofia, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neo-Latinas e letras Anglo-germanicas. (ALAGOAS, 1954, p. 01).

Nessa época, em virtude do crescimento de educandários<sup>10</sup> e do ensino médio em Alagoas, fez-se necessário priorizar a formação de professores para o ensino do segundo grau. Pode-se dizer que Alagoas estava progredindo, consideravelmente, sob todos os aspectos e, principalmente, em seu aspecto cultural, no qual se destacava os avanços dos cursos de nível superior e de ensino secundário. Esse fato fica evidente na justificativa expressada por Padre Teófanos:

Grande tem sido o número de pedidos recebidos pela Direção da Faculdade para a criação dos cursos de Pedagogia e Didática. O curso tem sua justificação na necessidade crescente que há no estado da formação de técnicos em Educação. **A antiga Diretoria de Educação do Estado, transformada recentemente no Departamento Estadual de Educação, esta traçando novos rumos a Educação no Estado.** Faz-se sentir a necessidade de que exista em Alagoas uma escola de ensino Superior que prepare homens capazes de se porem à frente desse movimento renovador (ALAGOAS, 1954, p. 01). (grifos nossos)

De acordo com Verçosa (1997), o fato grifado acima é resultado de um avanço de empreendimentos de ensino superior voltados para os jovens da classe média de Alagoas, que não tinham condições de cursarem um nível superior fora do estado, aproveitando, assim, os talentos da juventude local.

<sup>9</sup> Filosofia pregada por São Thomas de Aquino no final da Idade Média.

<sup>10</sup> O incentivo de criação de educandários veio através da CNEG (Campanha Nacional de Educandários Gratuitos), que começou em Recife em 1943 e logo ganhou a graça de alguns professores alagoanos.

No quadro de professores da FAFI, encontravam-se advogados, engenheiros, médicos e, principalmente, religiosos do Estado. Entretanto, de acordo com Verçosa (1997), o Conselho Nacional de Educação não aprovou as disciplinas de Letras e Filosofia, uma vez que teriam de ser ministradas por professores de fora do Estado, por conta do acúmulo de instituições de alguns professores (VERÇOSA, 1997, p. 98).

Os documentos referentes a esse fato trazem currículos de professores que fizeram parte do quadro de docentes. Entre os mais importantes, destacam-se: O professor da cadeira Didática Geral e Especial, Geraldo Bastos Silva, que se formou pela Universidade do Brasil; o professor da cadeira Administração Escolar e Educação Comparada, Theonilo Cravo Gama, formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Alagoas; o professor da cadeira de História e Filosofia da Educação, Cônego Antonio Assunção Araujo, que se formou no Seminário Metropolitano de Maceió; o professor da cadeira Estatística Educacional, José Cavalcanti Cajueiro, formado na Faculdade de Direito de Alagoas; e, o professor da cadeira Biologia Geral, Helvio José de Farias Auto, formado na Faculdade de Medicina da Bahia.

Quanto aos recursos didáticos, a FAFI possuía uma biblioteca, vulgo Pio XI, em que estava instalada numa sala arejada com piso de mosaico, com mais de 3.000 volumes, recebe revistas de cultura: nacionais, francesas, belga, argentinas, chilena, norte americanas (ALAGOAS, 1954, p. 01).

Nos referidos documentos, encontra-se uma lista com as principais obras da biblioteca nas áreas de filosofia e moral, psicologia, religião e teologia e obras gerais, destacando-se grandes expoentes da filosofia, como Platão, Aristóteles, Santo Agostinho e São Thomas de Aquino; e na Psicologia, Freud. Segundo esses mesmos documentos, essa biblioteca, que fornecia alimento teórico para seus estudantes, era registrada no Instituto Nacional do Livro, sob o número RM 1176.

No regimento da FAFI, encontra-se explícito a concepção de currículo ligado ao conjunto de disciplinas. Destacamos:

- **A finalidade da instituição:** a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades culturais, de ordem desinteressada ou técnica; b) preparar candidatos para o magistério do ensino secundário e normal; c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, que constituem objeto de seu ensino.
- **Secções fundamentais** (cursos ministrados): Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia. Havendo, também, uma secção especial de Didática.

**Quadro 3:** Síntese dos cursos de Ciências Humanas da FAFI (Faculdade de Filosofia)

Cursos	Tempo Mínimo / Ano
Filosofia	3
Ciências, que compreende os cursos de Matemática, Física, Química, História Natural (Biologia), Ciências Sociais.	3
Letras, que compreendia os cursos de Letras Clássicas, Neolatinas, Anglo-germânicas.	3
Pedagogia	3
Didática	1

Fonte: Produzido pelas autoras.

- **Os cursos podem ser divididos em duas classes:** (1) Ordinários: eram os constituídos por um conjunto harmônico de disciplinas, cujo estudo era necessário à obtenção do diploma; e, (2) Extraordinários: ao contrário dos ordinários, subdividiam-se em: a) curso de aperfeiçoamento para a intensificação do estudo de parte e/ou da totalidade de uma ou mais disciplinas dos cursos ordinários; b) cursos avulsos, destinados a ministrar o ensino de uma ou mais disciplinas não incluídas nos cursos ordinários.
- As disciplinas lecionadas eram regidas pelos sistemas de cátedras com 47 cadeiras para todos os cursos.
- **Os alunos são classificados em duas categorias:** (1) Regulares, no sentido de que são alunos matriculados em cursos ordinários, admitidos por meio de habilitação, com obrigação de frequência e exames, e com direito a receberem diplomas, de forma igualitária àqueles dos cursos extraordinários; e, (2) Ouvintes, aqueles que frequentam os cursos sem o compromisso de exames e sem direito a recebimento de diploma.

O ensino superior, nessa instituição, pode ser considerado de cunho enciclopédico dentro de cada ramo (Filosofia, Letras, Didática, Pedagogia, Ciências etc.), compreendendo um currículo abrangente, sem qualquer especialização, voltado à formação profissional para carreiras docentes de segundo grau e normalistas, conforme descrito nas finalidades da instituição. Esse fato indica que as práticas curriculares pautavam-se, ainda, em um ensino humanístico com características enciclopédicas. E, o curso de Filosofia era o que norteava todos os outros cursos, desde as bibliografias até a didática dos professores.

A FAFI, ao que tudo indica, foi a primeira experiência de formação superior de docentes em Alagoas. Logo após alguns anos de funcionamento, em meados de 1961, junto a outros cursos superiores tradicionais de Alagoas, integra-se à Universidade Federal de Alagoas, tornando-se a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFAL, sendo um espaço exclusivo de formação de professores de nível superior.

## 6. Considerações finais

Como afirma Hobsbawm (1998), uma das características do ser humano é a consciência sobre o passado. Participar de uma comunidade humana é situar-se em relação ao tempo (passado, presente e futuro). Resgatar o passado é uma dimensão da consciência humana, um componente inevitável que permite contar as nossas experiências no planeta terra e até fora dele.

Pelo inventário realizado, compreendemos que o ensino vivido na instituição estava dissociado da pesquisa e da extensão, embora, tanto no período inicial da criação da FAFI, quanto posteriormente, após a criação da UFAL, o discurso priorizasse a indissociação entre esses três elementos. Outro dado que chama a nossa atenção, diz respeito aos arranjos que foram necessários para a criação da UFAL e como a política de “dar com uma mão e pedir com outra” prevalece até hoje nas práticas da instituição e na realidade alagoana.

Enfim, as práticas curriculares cotidianas não podiam caminhar fora do cenário histórico em que estava mergulhado o país e, claro, dissociadas do contexto em que Alagoas encontrava-se. É possível dizer que a Universidade Federal de Alagoas foi gestada com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento local, visando manter tudo como sempre foi. Era necessário conservar o privilégio da elite e explorar cada vez mais a população pobre. Eis o desejo dos “homens bons”.

## REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. **Relatório da faculdade de filosofia de Alagoas**. Maceió, 1954.
- \_\_\_\_\_. **Notas sobre a reforma na Universidade Federal de Alagoas**. Maceió, 1972.
- AMORIM, R. M. **As práticas curriculares cotidianas: um estudo da educação das relações étnico-raciais na rede municipal de ensino do Recife**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.
- \_\_\_\_\_. **As implicações dos parâmetros curriculares nacionais para a prática pedagógica dos professores de História do ensino fundamental da Rede Municipal do Jaboatão dos Guararapes**. 250f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da Universidade Paulista, 1992.
- FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- COSTA, João C. C. **Instrução pública e instituições culturais em Alagoas & outros ensaios**. Maceió: EDUFAL, 1931.
- HOBSBAWM, Eric. **Sobre a história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- OLIVER, Arabela C. Histórico da educação superior no Brasil. In: SOARES, M. S. A. **A educação superior no Brasil**. Porto Alegre: Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe, 2002.
- PEDRA, José A. Currículo e conhecimento: níveis de seleção do conteúdo. **Em Aberto**, ano 12, n. 58, 1993.
- SIMÕES, A. C. **Universidade Federal de Alagoas: dez anos de vida discursos e relatórios 1961-1971**. Maceió: Imprensa Universitária, 1971.
- WARDE, Mirian Jorge. Questões teóricas e de método: a história da educação nos marcos de uma história das disciplinas. In: SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **História e história da educação: O debate teórico-metodológico atual**. 2 ed. São Paulo: Autores associados, 2000.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação e universidade**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1988.
- VERÇOSA, Elcio de G. **História do ensino superior em Alagoas: verso e reverso**. Maceió: EDUFAL, 1997.

*Recebido em 30-06-2014  
Aprovado em 13-09-2014*